



CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS EM TORNO DO LIXO E DO CATADOR DE LIXO¹.

Nadia Scariot²; Elza Falkembach³. UNIJUÍ.

INTRODUÇÃO - Na sociedade do consumo, à sobra de embalagens, de mercadorias, seu produto direto, chamamos comumente de lixo. O lixo é aquilo que se joga fora, o que não presta, coisas inúteis, velhas, sem valor. Nesta mesma ordem vem o seguinte questionamento: o catador de lixo, seria aquele que está sobrando na sociedade? O interesse em pesquisar este tema surge a partir da constatação de um número elevado de trabalhadores, que por não conseguirem uma colocação no mercado formal de trabalho, acabam buscando seu sustento na atividade de catação de lixo. O objetivo deste estudo é perceber como se movem na sociedade contemporânea os sujeitos que não têm acesso às benesses oferecidas pelo capital, bem como a relação que se estabelece no imaginário social de que assim como o lixo é a sobra, também o catador é o trabalhador que sobrou. **METODOLOGIA** - A metodologia utilizada provém de *leituras bibliográficas*, também do acompanhamento mediante *observação de campo*, propiciada pela assessoria da Incubadora de Economia Solidária da Unijuí e de falas dos sujeitos pesquisados em *entrevistas*. **RESULTADOS** - Como resultados percebe-se que a hipótese levantada se confirma, porém é ultrapassada. Além de cair na informalidade por não conseguir ser mais absorvido pelo mercado de trabalho, devido à falta de preparo para lidar com as novas tecnologias, por não possuírem a escolaridade mínima exigida, o trabalhador do lixo é confundido, na maioria das vezes, com o malandro, vagabundo, marginal, o que deve ser mantido longe, assim como o lixo. Entretanto emerge um novo discurso elaborado em torno da figura do catador: é aquele que está limpando a cidade, já que o excesso de entulhos ocasiona inúmeros inconvenientes ambientais; é aquele que não está roubando e sim ganhando a vida com dignidade, constituindo dessa forma uma nova ideologia - um modismo que faz apologia à figura do catador. Outro fenômeno observável é a emergência de associações e cooperativas de reciclagem, agregando esses trabalhadores, que lhes possibilitam, além de trabalho e renda, se reinventarem como sujeitos trabalhadores e se recolocarem novamente no mundo do trabalho. Seriam elas espaços para “reciclar” os catadores?

¹ Artigo elaborado como parte do tema de pesquisa no Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ.

² Bolsista CAPES e aluna do Programa de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ.

³ Orientadora. Professora, Doutora do departamento de Pedagogia da Unijuí.